

## PROGRAMA DE PESQUISAS COM DENDE

A importância e a necessidade de programas de pesquisas capazes de melhorar as características e os rendimentos de uma planta, está evidente para todas as culturas de importância econômica, sendo invariavelmente traduzido por consideráveis esforços de pesquisas, envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros elevados e proporcionais às características biológicas da planta e a importância econômica da cultura, bem como aos resultados pretendidos.

As características atuais e os altos rendimentos apresentados pelos materiais genéticos utilizados pelos dendeicultores, bem como as diversas práticas agrícolas em uso, são conseqüências de mais de meio século de pesquisas. A importância de se continuar progredindo nestes aspectos, é indiscutível e pode ser medido pelos esforços e atenções dispensados pelos principais centros de produção e desenvolvimento da cultura, como a Malásia e Indonésia.

As peculiaridades das áreas de expansão da dendeicultura brasileira, como a Amazônia, requer atenção redobrada sobre aspectos de primordial importância para o sucesso de qualquer atividade agrícola. A disponibilidade de materiais genéticos tolerantes à doenças, à pragas e melhor adaptados às condições edafoclimáticas locais, deve se constituir em preocupação constante por parte dos produtores e principal objetivo dos programas de pesquisas. A definição de práticas de manejo, melhores ajustadas às condicionantes de clima e às características de solos da região, deve merecer a mesma atenção por parte da pesquisa.

Os inúmeros insucessos bem conhecidos, na história da ocupação e desenvolvimento do setor agrícola da Amazônia, se constituem em evidências eloqüentes da necessidade de se investir na geração de conhecimentos e tecnologias, como fator primordial de segurança aos elevados investimentos, típicos da agroindústria do dendê.

## PONTOS FORTES DA DENDEICULTURA BRASILEIRA

São considerados como pontos fortes para o desenvolvimento da dendeicultura brasileira, os aspectos:

### 1. Perspectivas de Mercados

Atualmente o óleo de dendê é o primeiro óleo vegetal em volume comercializado no mercado mundial, e serve de suporte para dois grandes setores industriais: indústrias de óleos comestíveis vegetais e indústria oleoquímica. Hoje, 80% da produção mundial deste óleo é destinada ao uso alimentar, sob diferentes formas, desde óleo tipo salada até margarina ou para frituras industriais. Os demais 20% apresentam usos diversos, que vão desde a indústria siderúrgica, de sabões, cosméticos, até fontes de vitaminas A e E na indústria farmacêutica, não esquecendo, ainda, o seu potencial como substituto do óleo diesel.

A produção de óleo de palma esta concentrada no sudeste asiático, responsável por mais de 80% da produção mundial. A evolução da área plantada com dendê no mundo, está estável ou se expandindo lentamente. Na Malásia, principal produtor e exportador mundial de óleo de dendê, a pouca disponibilidade de área para novos projetos e falta de mão-de-obra rural, são fatores irreversíveis que reduzem o ritmo e limitam a expansão da dendeicultura no País.

A Indonésia, segundo País maior produtor de óleo de palma, apresenta um potencial fantástico de expansão da cultura, representado pela existência de uma enorme superfície de áreas apropriadas e grande disponibilidade de mão-de-obra a baixo custo. A presente crise da economia mundial vem afetando drasticamente a economia deste País, provocando o adiamento de implantação e de expansão de novos plantios. O mercado indonesiano, representado por 200 milhões de pessoas, se abastece basicamente de óleo de dendê, tendo como conseqüências um reduzido excedente exportável e uma limitada participação da Indonésia no mercado mundial. Com a atual redução do nível de expansão de novos plantios e o aumento do consumo interno pelo crescimento natural da população, a tendência é uma participação estável ou decrescente deste País no atendimento da demanda mundial de óleos vegetais.

Segundo estatísticas da FAO, a produção mundial de óleo de dendê poderá superar já no início do próximo século, a produção do óleo da soja, desde que esta cultura apresente o mesmo nível de expansão de sua área plantada, verificado no início desta década. Tal expansão será necessária para atender o crescimento da demanda mundial em óleos e corpos graxos, representada tanto pelo crescimento populacional, quanto pelo incremento no consumo de alguns países emergentes na economia mundial e com efetivo populacional importante, como a China, Índia, Paquistão.

A produção mundial de óleo de palma foi de 16 milhões de toneladas em 1997 e os estoques mundiais deste óleo atendem a menos de 45 dias consumo. A demanda mundial de óleos e gorduras deverá passar de 95 milhões de toneladas atualmente, para 125 milhões de toneladas em 2005.

As limitações de disponibilidade de área e mão de obra e a necessidade de que muitos países terão que optar pela produção de grãos para atender suas necessidades internas, dará aos países dispostos de área e tecnologia para a expansão da cultura do dendê, uma grande oportunidade de participar do mercado mundial, como é o caso do Brasil. A necessidade do Brasil incorporar a Amazônia ao sistema produtivo e gerador de emprego nacional, de forma técnica, econômica, ecológica e socialmente aceitável tem, na dendeicultura, uma verdadeira opção, de comprovada viabilidade.

### 2. Base tecnologica

A dendeicultura brasileira é, em sua maior parte, praticada com níveis tecnológicos equiparáveis aos maiores centros de desenvolvimento da cultura e existentes no mundo. As empresas privadas contam com assessoria de alto nível, são tradicionalmente inovadoras e utilizam material genético atualizado.

Para a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos para a dendeicultura, o Brasil possui uma base considerável, apesar de se apresentar atualmente pouco operante e passível de constante descontinuidade, conseqüência de uma maciça dependência de recursos governamentais, ultimamente escassos. Considera-se como alicerce deste processo no País, a infra-estrutura física e botânica, bem como as ações da Embrapa Amazônia Ocidental, onde se destaca sua base física de pesquisas com dendê, a Estação Experimental de Dendê do Rio Urubu (EERU).

Implantada a partir de 1982, a EERU dispõe atualmente de cerca de 412 ha de plantios experimentais, destacando-se coleções de germoplasma de dendê e caiaué, além de um bem delineado programa de melhoramento genético da cultura. Dispõe ainda de progênies de genitores já testados, o que possibilita a produção de sementes comerciais de alta qualidade.

Não obstante a importância dessa Estação para a dendeicultura brasileira, o apoio, principalmente no aporte de recursos financeiros, necessários para a continuidade das pesquisas e para a sua correta manutenção, não vem ocorrendo se quer nos níveis mínimos, há alguns anos. Em face a essa conjuntura, as atividades de pesquisas encontram-se parcialmente ou totalmente paralisadas e importantes informações estão sendo perdidas.

Contudo, com a instalação de uma usina extratora de óleo já em funcionamento, e o provimento de recursos humanos e materiais necessários para exploração do potencial de produção de sementes da EERU, pode-se esperar uma reversão deste quadro desfavorável, em um horizonte não muito distante. Para isto torna-se necessário, a adoção uma nova **política de gestão para o Rio Urubu**, o que permitirá que as pesquisas com o dendê, venham a ser efetivamente retomadas, consolidadas e implementadas, em direção aos interesses maiores da cultura.

### Linhas de pesquisa e material genético dispon vel na EERU

Linhas de Pesquisa	Nº de ensaios	Em avaliação	Área plantada
Melhoramento genético	24	228 progênies D*T, testando 156 Genitores <i>Dura</i> 59 Genitores <i>Tenera/Pisifera</i> 108 híbridos F1 49 Retrocruzamentos 25 clones CIRAD	232 ha
Agronomia	4		47 ha
Germoplasma	9	246 linhagens <i>E. guineensis</i> - Bahia 50 linhagens <i>E. guineensis</i> - África 181 linhagens <i>E. oleifera</i>	48 ha
Produção de sementes	9	173 linhagens <i>Dura</i> 60 linhagens <i>Tenera/Pisifera</i>	85 ha
<b>Total</b>	<b>46</b>		<b>412 ha</b>

## PONTOS FRACOS DA PESQUISA COM DENDE NA EMBRAPA

Destacam-se como pontos fracos do sistema de geração de conhecimentos científicos e tecnológicos sobre a dendeicultura, os seguintes fatos:

- a EERU estar localizada fora do principal pólo de expansão da atividade no País, o Estado do Pará;
- a inexistência de uma organização da classe produtora, que possa atuar como elemento de pressão política em apoio à base de pesquisas criada para a cultura;
- pouco interesse dos órgãos governamentais, em apoiar e promover o desenvolvimento da dendeicultura em todos os seus aspectos;
- os elevados custos das pesquisas com os cultivos perenes e os limitados e incertos recursos disponíveis.

## Ações necessárias a perenização da pesquisa com Dende na EMBRAPA

- Criação de uma vontade nacional pela promoção, juntos aos órgãos de desenvolvimento governamentais, das características, vantagens e potencialidades da agro-indústria do dendê, como mecanismo de interiorização e fixação do homem ao campo, com geração de emprego de alta qualidade, geração de riqueza, melhoria da qualidade de vida e promoção social.
- Divulgação junto aos órgãos ambientais das características e vantagens da cultura do dendê:
  - a) Como atividade de baixo impacto ambiental, oferecendo excelente cobertura vegetal;
    - Como opção para a população empenhada na prática da agricultura itinerante, neutralizando sua capacidade de desmatamento e ainda gerando emprego de boa qualidade;
    - Como opção técnica e econômica para o recobrimento de áreas já desmatadas na Amazônia e em diferentes estágios de degradação.
  - b) Consolidação da Estação do Rio Urubu, mediante investimentos em infra-estrutura e recuperação agrônômica dos mais de 400 hectares de ensaios lá implantados;
    - Dotação de uma estrutura de gestão capaz de possibilitar uma vida empresarial para a Estação, com autonomia e agilidade;
    - Garantia de reinversão dos recursos gerados pela venda de sementes e óleo de dendê, na própria Estação;
    - Criação de um plantio comercial junto à Estação, de aproximadamente 500 ha e ampliação da usina, destinado tanto geração de recursos próprios, quanto à validação e demonstração de tecnologias destinadas à atividade.

Diagramação & Arte: Doralice Campos Castro

Tiragem: 100 exemplares



**Embrapa**

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Amazônia Ocidental  
Ministerio da Agricultura e do Abastecimento*

Rodovia AM-010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69.011.970, Manaus - AM  
Fone (092) 622-2012 Fax (092) 622-1100  
<http://www.embrapa.br>

CCPE 12689



# Programa de Pesquisa com Dendê

**Embrapa**

*Amazônia Ocidental*

**Manaus - AM  
1999**